

# Conferencia dos Países da Europa Ocidental Para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos de Portugal

(EM ORGANIZAÇÃO)



*Cartas de Clovis Graciano para a Conferência  
da Anistia em Portugal.*

DELEGAÇÃO DOS PORTUGUESES EXILADOS NO BRASIL

BOLETIM Nº 6 — NOVEMBRO-DEZEMBRO DE 1961

# Solene compromisso dos portugueses democratas de Paris

Recebemos do "Comité dos Portugueses Democratas" as seguintes mensagens, aprovadas durante o "Banquete do Cinco de Outubro":

Os portugueses democratas de Paris, reunidos a 8 de Outubro de 1961 em comemoração do 51.º Aniversário da instauração do regime republicano em Portugal, analisaram os meritórios esforços que em todo o mundo, e nomeadamente na América Latina e recentemente na Europa Ocidental, as organizações jurídicas, culturais, estudantis, sindicais, políticas e outras, assim como as personalidades das letras, artes, ciências, religião e política, estão desenvolvendo em prol dos presos e exilados políticos portugueses;

os democratas portugueses de Paris consideram que o interesse crescente de amplos sectores da opinião pública internacional pela situação dura e difícil do Povo Português — que o resto do mundo tem quase ignorado durante mais de trinta anos — poderá ser o início de uma viragem histórica nas relações entre o

nosso Povo e os restantes povos, desfazendo a ignorância e os mitos que interesses poderosos procuram manter no estrangeiro acerca da situação real no nosso País, levando à quebra do tradicional isolamento de Portugal das correntes progressivas mundiais;

mas acima de tudo o mais, os democratas portugueses de Paris hoje reunidos consideram como altamente humanitárias as ações e iniciativas que têm sido empreendidas por personalidades das mais diversas tendências no sentido de sensibilizar a opinião pública mundial à justa e simples reivindicação de uma total ANISTIA para todos aqueles que, professam, e dia a dia, anos após ano, — há 20, 15, 10, 5 anos — vêm definhando e perigar as suas vidas, pelas provocações morais e físicas, pela dolorosa separação dos entes queridos e do Povo;

como patriotas que somos, entendemos dever manifestar-vos por esta forma a nossa apreciação e reconhecimento pelos esforços que estais empreendendo em prol da ANISTIA para os presos e exilados políticos portugueses;

temos a vossa atitude e actuação por revulsoras de um profundo sentido de solidariedade humana e de amizade pelo nosso Povo, de um verdadeiro espírito internacionalista, introduzindo nas relações entre os Povos o peso de um factor moral necessário e importante;

sois vós que estais lançando desde já, de forma aberta, humana e clarividente, as bases das futuras relações amigáveis e mutuamente vantajosas entre um Portugal livre e independente e os povos de cada um dos vossos países.

Consequentemente, os democratas portugueses de Paris, não só em seu nome mas em nome dos presos políticos portugueses e das forças vivas de Portugal hoje unidas em torno da reivindicação de uma total ANISTIA, exortam e incitam todas as organizações e personalidades representativas da opinião pública dos vários países a multiplicarem e alargarem as suas iniciativas, a darem-lhes consistência orgânica, particularmente na preparação da projectada Conferência da Europa Ocidental pela Anistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses;

desta forma contribuireis decisivamente para que venham a ser abertas as portas e arrancadas as grades dos cárceres políticos portugueses, e centenas de homens e mulheres honestos,

e de valor reconhecido, sejam restituídos ao seu lar, ao seu trabalho, ao convívio dos seus amigos e do seu Povo.

Pela Presidência:

- aa) António Carneiro, operário
- Dr. Emídio Guerreiro, professor
- Dr. António José Saraiva, historiador
- Castro Soromenho, escritor

## MENSAGEM AOS PRESOS POLITICOS

Caros Compatriotas, Correligionários e Amigos:

Os portugueses democratas de Paris, reunidos em comemoração do 51.º Aniversário da Revolução Republicana de 5 de Outubro, resolvem dirigir-vos uma saudação de solidariedade e esperança.

Longe de vós como estamos, separados por tantas e difíceis barreiras, não vos podemos nem esquecer neste momento, e nos momentos futuros de luta que em Portugal, e no exterior, prosseguirá até à vossa libertação final!

Temos acompanhado a vossa luta e sofrimentos, temos escutado e lido as vossas mensagens e apêlos a que nenhum homem ou mulher de coração podem ficar insensíveis. É com inquietação crescente que vemos dia a dia agravar-se a vossa situação, sob as provas morais e físicas, as agressões e torturas, as constantes ataques e restrições aos vossos direitos e dignidade, com que carcereiros deshumanos visam não só a dobrar-vos o corpo e o espírito, mas até tirar-vos a própria vida, roubando-vos assim ao povo de quem sois filhos dos melhores.

O afastamento do convívio nacional — há 20, 15, 10, 5 anos — de homens como os heróicos filhos da classe operária, Francisco Miguel, Manuel Rodrigues da Silva, Manuel Guedes, José Rodrigues Vitoriano e tantos outros; de intelectuais, como os advogados Dr. Humberto Lopes e Dr. Manuel Andrade; de jovens estudantes e operários como o poeta Borges Coelho, Nuno Duarte, Domingos Abrantes, Carlos Brito, Carlos Aboim Inglês; de mulheres como Maria Angela Vidal, Dra. Maria Luíza de Costa Dias, Ivone Dias Lourenço, Dra. Cândida Ventura, Aida Magro, e tantas outras — o seu afastamento da vida portuguesa, constitui não só um atentado aos princípios de mais elementar humanidade, mais ainda ao futuro da Pátria hoje ameaçada pelas mais terríveis tragédias.

Da mesma forma, vemos com preocupação a sequência ininterrupta de prisões — nos últimos meses — de prestigiados dirigentes de-

mocráticos como os Drs. Acácio Gouveia, Mário Soares, Pieteira Santos da Costa, Abranches Ferrão, Veiga Pires, Dias Amado, Adão e Silva, Arlindo Vicente, Olivio França, Artur Santos Silva, Mário Cal Brandão, Carlos Cal Brandão, Veloso de Pinho, Araújo Correia, e outros. Consideramos que estas prisões vêm falsear de atenção os resultados das chamadas "eleições", revelando simultaneamente a justeza política e humana da reivindicação constante de uma total ANISTIA.

Porque assim pensamos. Porque cremos que a luta pela Anistia é das que une e unirá mais estreitamente, num só impulso, todos os democratas e patriotas. Porque cremos que no exterior, perante a opinião pública internacional, a luta pela Anistia é das que melhor podem congrega e mobilizar os Homens e Mulheres de Boa-Vontade num espírito de Amizade e Ajuda ao nosso Povo. E acima de tudo porque não podemos, nem queremos esquecer-nos de vós, queridos Amigos — **RENOVAMOS HOJE O SOLENE COMPROMISSO DE CONTINUARMOS E REFORÇARMOS NO EXTERIOR, JUNTO DA OPINIÃO PUBLICA INTERNACIONAL, O NOSSO APOIO À CAMPANHA PELA ANISTIA AOS PRESOS E EXILADOS POLITICOS PORTUGUESES, A PROJETADA CONFERENCIA EUROPEIA PELA ANISTIA.**

Saudozos Compatriotas, queridos Amigos:

Quando, no meio de labuta e cansaça diárias por demais absorventes, nos detemos para evocar o país distante e o Povo ausente, sois vós em primeiro lugar que julgamos ver na nossa frente, e o rosto mártir da Pátria aparecemos revestido dos vossos traços, das rugas e das lágrimas que vos têm marcado a face e a alma.

E o olhar dorido da Pátria espezinhada parece perguntar-nos com forte insistência: Até quando?! Até quando?!

Até quando, queridos Amigos?!

Só vos podemos prometer que tudo faremos para promover à nossa volta e sobretudo na Europa onde vivemos, um forte movimento da opinião pública internacional que insista e tente a insistir — num esforço conjugado com o movimento do interior — por uma total ANISTIA aos presos e exilados políticos portugueses de forma a vos defender a vida e a vos arrancar às grades que vos separam do lar, do trabalho, dos amigos e do Povo!

Pela Presidência:

- aa) António Carneiro, operário
- Dr. Emídio Guerreiro, professor
- Dr. António José Saraiva, historiador
- Castro Soromenho, escritor

# Não clamareis em vão!

## SALVEMOS UMA VIDA

Recebemos um patético apelo para que, se interceda junto da Cruz Vermelha Internacional e outras organizações similares, no sentido de exigirem à Polícia Política do governo Salazar que faculte a visita à "enfermaria" do estabelecimento prisional onde se encontra em risco de vida e sem assistência alguma, a patriota portuguesa MARIA DA PIEDADE GOMES DOS SANTOS e que um medico escolhido por essa Cruz Vermelha e perante ela responsável superintenda o tratamento que o estado de saúde dela exige.

A situação em que se encontra Maria da Piedade, não é caso unico, antes pelo contrario. E, a partir de hoje, publicamos cartas de outras patriotas portuguesas revelando os sofrimentos por que estão passando nas prisões da PIDE.

## MENSAGEM DOS PRESOS POLITICOS

A situação dos presos políticos portugueses vai sendo dia a dia mais difícil na medida em que a luta do nosso povo pela sua libertação vai ganhando todo o Portugal e a luta de libertação dos povos colonializados ameaça de agonia o regime que a todos subjugou. Nós, presos políticos, estaremos na primeira fila das vítimas a aniquilar — reféns já conseguidos que jamais farão, entretanto, estancar a luta por um Portugal livre e feliz.

Em Portugal, milhares e milhares de patriotas são afincadamente perseguidos; por isso, muitas vezes obrigados a uma dolorosa vida clandestina.

Uma vez aprisionados, como tal são mantidos longos anos mercê de prisões preventivas que chegam a decuplicar o periodo legal máximo de seis meses, de penas pesadíssimas e, sobretudo, da aplicação generalizada das chamadas "medidas de segurança", ao abrigo das quais os presos não são restituídos à liberdade enquanto não forem julgados "corrigidos" — uma prisão perpétua, eis o seu significado.

Aqui, na prisão de Caxias, estão actualmente encarcerados cerca de centena e meia de democratas (alguns contando já, no total, 20, 10, 8 anos de prisão), dentre os quais 20 são mulheres.

Hoje falamos 13 mulheres — mais de 36 anos de cadeia já cumpridos no conjunto.

—oO—

Queridas irmãs:

Fui presa pela primeira vez em Dezembro de 1953 julgada ao fim de um ano e absolvida. Novamente presa em Dezembro de 1956. Fui julgada ao fim de dois anos de prisão preventiva e condenada em dois anos de prisão correcional e "medidas de segurança". Tal condenação foi-me aplicada em contradição com as conclusões expressas pelo próprio tribunal que, tendo negado a comprovação dos factos essenciais de que era acusada pela PIDE (polícia política), me condenou, agravando ainda a pena com "medidas de segurança" apesar de me encontrar tão doente que tive de ser dispensada pelo tribunal de assistir ao julgamento.

O meu estado de saúde está profundamente abalado por doença grave e sem nenhum tratamento, dado que a assistência de que necessito não pode ser ministrada na prisão e é-me negado internamento hospitalar. Em Agosto de 1960 tive de ser submetida a uma intervenção cirúrgica urgente, consequência daquela ausência de tratamento. As torturas psíquicas que então me foram infligidas pela PIDE, os violentíssimos choques que com ela fui obrigada a ter nas vésperas da operação e durante os escassos dias que estive hospitalizada, provocaram-me um estado de extremo depauperamento físico, um grave esgotamento nervoso que se mantém passados 8 meses, encontrando-me ainda incapacitada de realizar qualquer actividade intelectual.

Neste estado precário de saúde foi-me aplicado, assim como a todos os outros presos de cadeia (alguns dos quais gravemente doentes) um castigo de dois meses em regime de sub-alimentação, corte de visitas e de lanches.

Neste estado de saúde, desde há três meses tenho sido sujeita arbitrariamente a longos periodos de isolamento que fortemente têm abalado a minha saúde.

Foi interposto o pedido de anulação do meu julgamento e aguardo há 5 meses a resolução do tribunal.

Sofre-se fisicamente mas também moralmente o sofrimento não é menor. Há mais de 20 anos que acompanho meu marido. Primeiro, um noivado forçadamente longo pela sua deportação para o Campo de Concentração do Tarrafal onde cumpriu cerca de 7 anos de prisão sem julgamento. Depois, dos 11 anos da nossa vida conjugal metade vivêmo-la separados pelas prisões que nos atingiram.

(v) Maria Luisa Costa Dias

—oOo—

Queridas Amigas:

Sou operária. Comecei a trabalhar aos 14 anos. Fui bastante explorada nos miseráveis salários que ganhava. Tenho 29 anos e desde os 23 que me encontro na clandestinidade.

Fui presa em Novembro de 1960 na casa onde vivia com meu marido. Passados 30 dias a PIDE resolveu submeter-me a interrogatórios, dizendo que eu entrava no dia 2 de Janeiro e não sairia dali enquanto não falasse. Estive 5 dias e 4 noites na tortura do sono. Durante este tempo incharam-me as pernas e os pés. Fui agredida e insultada por uma mulher PIDE. Os inspectores Carvalho e Rosa Casaca também me insultaram.

Estive isolada 45 dias, dos quais 30 sem visitas, sem lanches e sem jornal.

Nesta mesma cadeia De Caxias encontra-se meu marido a quem nem sequer posso escrever. Nesta situação prisional chegam-se a paassar longos anos sem que vejamos os nossos maridos, estando apenas a uma distância de alguns metros. Tenho dois filhos de 5 anos de idade que só poderia ver por entre as redes do parlatório. Como nestas condições a sua visita me causa mais sofrimento que conforto, preferimos, meu marido e eu, não aceitar. E assim os meus filhos continuam a crescer longe dos pais, privados do seu carinho.

a) Maria Albertina Diogo

## Natal do Preso Político

Numa das páginas de PORTUGAL DEMOCRÁTICO encontrarão os leitores a lista dos primeiros donativos recebidos na Redacção para o Natal do Preso Político.

Contribuam também, leitores deste Boletim, para o êxito dessa campanha!

## Premios Jabuti

1961



A Camara Brasileira do Livro conferiu dois premios Jabuti, destinados a recompensar pessoas que se distinguiram durante o ano por suas atividades no mundo do livro, a dois amigos de PORTUGAL DEMOCRÁTICO e grandes colaboradores na luta pela anistia aos presos e exilados políticos de Portugal e da Espanha. Assim, o premio Jabuti "Personalidade Literária do Ano" foi dado a Alvaro Lins. O pintor Clovis Graciano, autor do cartaz da Conferência Européia para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos de Portugal que vem sempre reproduzido nestes Boletins, recebeu o premio para o autor das melhores capas de livros lançados no Brasil em 1961.

TRIBUNAL PLENÁRIO  
DE LISBOA

JUNHO

Sob a presidência do desembargador sr. dr. Silva Caldeira, reuniu-se o Plenário Criminal, que funciona na Boa Hora, para julgar sete indivíduos do lugar de Santa Justa, conselho de Coruche, acusados de terem feito parte de um partido à margem da lei, e de terem nele desenvolvido atividades subversivas, angariando fundos e aliciando outras pessoas para se filiarem nessa associação. Após demorado interrogatório, depuseram duas testemunhas de acusação e vinte de defesa. Discutida a causa, o coletivo atendeu, em parte, as atenuantes invocadas pelo patrono dos acusados, sr. dr. António de Sousa, sendo condenados: Jerónimo Estêvão, de 31 anos, trabalhador rural, em 2 anos e 2 meses de prisão maior; Manuel Henriques Estêvão, de 30 anos, jornalista, e Liocínio Isidro Nunes, de 29 anos, pedreiro, cada um em 2 anos e um mês de prisão maior; Domingos Catarino, de 32 anos, trabalhador, em 2 anos de prisão maior; Arménio Marques Gil, de 31 anos, alfaiate, em 23 meses de prisão; Manuel Joaquim Brás, em 22 meses de prisão, e Henrique Catarino, de 50 anos, trabalhador rural, em 16 meses de prisão, ficando a pena deste último suspensa por 5 anos. Os condenados a pena maior sofrem perda de direitos políticos por 15 anos e medidas de segurança de internamento entre 6 meses a 3 anos, prorrogáveis; os que tiveram prisão correccional foram condenados na perda de direitos políticos por 5 anos, e todos no pagamento de 100\$00 de imposto de justiça, cada.

Aos leitores

◆ Este numero traz uma noticia importantíssima: aplanadas as dificuldades iniciais, sabemos, pelo Compromisso Solene dos Democratras Portugueses residentes em Paris, que a Conferência da Europa Ocidental para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos de Portugal, está garantida, faltando, apenas marcar a data.

◆ Uma explicação: O vulto que tomaram as cerimonias relacionadas com a Semana da Solidariedade Continental, no Rio de Janeiro e, sobretudo, em São Paulo, fizeram com que, em vez do habitual Boletim, publicássemos como matérias correntes, de reportagem, o relato dessas cerimonias no numero anterior deste jornal.

Assim, o Boletim de Hoje é de Novembro e Dezembro.



## Ecoss da Conferência do Chile

# Uma delegação de democratas portugueses em Bruxelas

A Conferência Interparlamentar de Santiago do Chile, que em Agosto de corrente ano reuniu deputados de várias correntes políticas e de vários países da América Latina, para discutir a ação a empreender em favor dos presos e exilados políticos de Portugal e Espanha, encontrou o caloroso aplauso das forças democráticas portuguesas e do povo de Portugal, que vêm multiplicando esforços para arrancar das prisões milhares de patriotas, detidos, ao longo dos anos, pelos agentes policiais de Salazar.


Numa mensagem dirigida à Conferência Interparlamentar Mundial, os representantes dos países americanos apelaram para que os seus colegas, em Bruxelas, fizessem eco da sua petição *"estranhavelmente humana e justiceira, que sem dúvida interpreta o pensamento de muitos parlamentares ali reunidos e adotem uma resolução que contribua para alcançar o mais depressa possível a anistia para os presos e exilados políticos de Espanha e Portugal"*.

Com o objetivo de apoiar estas justificadas pretensões, uma delegação portuguesa, composta pelos escritores Antonio José Saraiva e Castro Soromenho, dirigiu-se a Bruxelas e fez apelo aos parlamentares de vários países, numa carta assinada por ambos, para que apoem a campanha aos presos e exilados políticos de Portugal. O Memorando apresentado pelos dois intelectuais aos chefes das delegações sobre a situação repressiva no país e as condições angustiantes em que se encontram os presos políticos portugueses, bem como a imperiosa necessidade de ajuda que decorre de uma tal situação, permitiram aos participantes da Conferência Interparlamentar Mundial ter um conhecimento pormenorizado das razões que conduzem os democratas portu-

gueses de todas as correntes e figuras representativas da vida política e cultural de vários países a tomar parte ativa na campanha pela anistia em Portugal. A autoridade intelectual de que estão revestidos os dois escritores portugueses deu à sua humanitária tarefa uma maior projeção. Numa conferência de imprensa, realizada no dia 22 de Setembro, logo após o encerramento da reunião interparlamentar, a delegação portuguesa pode explicar aos jornalistas belgas e aos representantes das agências de informação, os objetivos da sua viagem à Bélgica e os aspectos mais característicos do terrorismo político instaurado pela governação salazarista. Eles tornaram evidentes as condições particulares em que ambos se encontram, perseguidos pelas autoridades portuguesas, um expulso do ensino e vítima dos processos policiais — o professor universitário António José Saraiva —, outro ameaçado de prisão sem poder regressar ao país, tendo de publicar no Brasil o seu romance *Terra Morta*, porque o ambiente repressivo o impossibilitou de fazê-lo sair na sua própria Pátria.

Com concisão e objetividade, os dois escritores patentearam a perseguição aos intelectuais, o ambiente de asfixia que retarda o progresso literário, artístico e científico do país, as formas de torturas empregadas pelo governo de Salazar contra os seus adversários, os longos anos de prisão a que são condenados, o caráter desumano e brutal das chamadas "medidas de segurança", as condições em que são elaborados e julgados os processos políticos, a vida e o sofrimento de milhares e milhares de patriotas que têm passado pelas prisões salazaristas e dos que na presente conjuntura suportam um terror acrescido de novos abusos e de mais graves consequências, sem assistência médica condigna, submetidos a castigos, a espancamentos, a vexames de vários tipos, por um fato único explicativo: a sua discordância ativa do regime, a sua luta pela instauração de um governo democrático, que substitua o monopólio do partido único, estabelecido por Salazar. Baseados em fatos verídicos, gerados pelo terror e a repressão, os dois escritores lançaram um apelo à consciência pública, para que não permaneça indiferente, em face da realidade que impõe a todos o dever moral de lhe dar combate. A delegação portuguesa tornou evidente a necessidade de uma ação imediata em favor dos presos e perseguidos políticos, em favor de uma larga anistia que ponha fim ao tenebroso silêncio dos cárceres e permita o usufruto dos mais elementares direitos humanos a todos aqueles que escolheram o caminho da Liberdade e se vêem privados dela nos presídios, na dura vida clandestina e no exílio.

Este Boletim, separata do numero de dezembro de PORTUGAL DEMOCRÁTICO é uma iniciativa do "Centro Republicano Português", do "Comité dos Intelectuais pró Liberdade de Expressão em Portugal" e dêste jornal.



**GALERIA  
PRESTES MAIA**

**1º AO 15  
DEZEMBRO 1961**

**exposição  
coletiva  
de artes  
plásticas**

**EM  
SOLIDARIEDADE  
AOS PRESOS  
POLÍTICOS  
DE ESPANHA  
E PORTUGAL**

**COMISSÃO PATROCINADORA** Maria Prestes Maia  
Alvaro Lins  
Sergio Milliet  
Josué de Castro  
Sergio B. de Holanda Cavalcanti  
Paulo Mendes de Almeida

Esta exposição destina-se a angariar fundos para o movimento da anistia, com a venda de trabalhos doados pelos artistas brasileiros para aquele fim.